Manejo cirúrgico do trismo severo pós-radioterapia em maxila: relato de caso

Autor(res)

Luís Ricardo Machado Magalhães
Jordana Silva Moreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE SUL- AMERICANA

Introdução

O trismo é uma das complicações mais frequentes em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à ressecção cirúrgica e radioterapia. Caracteriza-se pela limitação da abertura bucal, o que compromete funções essenciais como mastigação, fala e higiene oral, impactando diretamente a qualidade de vida. A literatura associa sua ocorrência à dose e ao campo de radiação que incide sobre os músculos mastigatórios e à extensão das ressecções maxilares, sobretudo em intervenções que envolvem a maxila. Diante disso, torna-se fundamental adotar estratégias terapêuticas precoces e multidisciplinares para prevenir sequelas funcionais graves. O presente trabalho relata um caso clínico de trismo severo após ressecção de carcinoma em maxila esquerda seguida de radioterapia, abordando a conduta cirúrgica e os resultados obtidos.

Objetivo

Relatar o manejo cirúrgico e o protocolo de reabilitação instituído em um caso de trismo severo pós-radioterapia em maxila, ressaltando a importância da abordagem multidisciplinar para a restauração funcional.

Material e Métodos

Paciente submetido à ressecção de carcinoma em maxila esquerda evoluiu com trismo severo, apresentando abertura oral inicial de 0 mm, incapacidade para alimentação por via oral e paresia hemifacial esquerda. O tratamento foi conduzido por equipe multidisciplinar. A intervenção cirúrgica, realizada sob anestesia geral, incluiu miotomia dos músculos da mastigação, coronoidectomia ipsilateral e liberação de fibrose da mucosa jugal, com o objetivo de restabelecer a abertura bucal.

Resultados e Discussão

No intraoperatório, observou-se ganho imediato de abertura oral para 25 mm. No pós-operatório, foi instituído protocolo precoce de fisioterapia bucomaxilofacial visando manutenção e progressão do ganho funcional obtido. Durante o acompanhamento ambulatorial, o paciente apresentou melhora significativa, recuperando a alimentação oral, ganho ponderal e maior autonomia para as atividades diárias, refletindo melhora expressiva da qualidade de vida. Esse caso demonstra que a associação entre intervenção cirúrgica direcionada e reabilitação fisioterapêutica precoce pode ser uma estratégia eficaz no manejo do trismo pós-radioterapia em maxila. Ressalta-se a relevância da abordagem multidisciplinar e do tratamento individualizado para potencializar os resultados funcionais e reduzir

o risco de recidiva.

Conclusão

Concluímos que o manejo cirúrgico associado à reabilitação precoce pode restaurar a função oral e melhorar a qualidade de vida de pacientes com trismo pós-radioterapia. É essencial o diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo para otimizar os resultados

Referências

POSTRADIATION TRISMUS REVIEW. Postradiation trismus in head and neck cancer survivors: burden, mechanisms and management. Clinical Otolaryngology, 2024. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11211121/
. Acesso em: 10 set. 2025.

FARAVEL, K. et al. Trismus occurrence and link with radiotherapy doses in head and neck cancer patients. Supportive Care in Cancer, 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9834786/
. Acesso em: 10 set. 2025.

OHKOSHI, A. et al. Trismus after partial maxillectomy and radiotherapy: free flap reconstruction versus prosthetic obturation. Auris Nasus Larynx, 2023. Disponível em: https://tohoku.elsevierpure.com/en/publications/trismus-after-partial-maxillectomy-and-radiotherapy-free-flap-rec
. Acesso em: 10 set. 2025.